

Lula tenta recuperar a unidade do PT

■ Candidato diz a militantes de Vladimir que democracia não pode agradar a todos

MARILI RIBEIRO
E MURILO FIUZA DE MELO

SÃO PAULO – É tempo de contemporização na cúpula do PT. No encerramento do Encontro Nacional do partido, ontem à tarde, na sede do sindicato dos Bancários, no Centro Velho paulistano, Luiz Inácio Lula da Silva fez um discurso buscando a unidade do partido para sensibilizar os radicais, ainda revoltados com a cassação da candidatura do ex-deputado Vladimir Palmeira ao governo fluminense, decidida na noite de sábado. “Quero dizer aos companheiros do Rio que o que fizemos foi um exercício muito forte da democracia do nosso partido. Obviamente, nem todo mundo é obrigado a concordar, mas democracia é bom por isso.”

Lula assumiu em discurso sua disposição de disputar as eleições presidenciais. Até então, não se mostrava muito convencido de que teria condições de partir para a briga com alguma chance de vitória. O candidato afirmou que, a partir desta semana, vai percorrer o país denunciando os problemas do governo, dentro do limite imposto pela lei eleitoral – que estabelece o dia 5 de julho para o início da campanha eleitoral. “Embora ainda não esteja tomando esse desgramado comprimido americano (Viagra), quero dizer que estou com um tesão imenso para ganhar as eleições.”

Ânimo – A queda nos índices de aceitação do presidente Fernando Henrique Cardoso à reeleição, somada à vitória da tese dos moderados do PT – que agora defendem coligações, abandonando o purismo originário do petismo –, injetou novo ânimo no candidato Lula.

Como quem busca bálsamo para curar velhas feridas, Lula aproveitou para convidar o ex-deputado Vladimir Palmeira a participar, com Tarso Genro, ex-prefeito de Porto Alegre, da coordenação de sua campanha.

Um prêmio de consolação para quem perdeu o direito a concorrer às eleições ao governo do Rio de Janeiro, abrindo espaço para que o partido apoie o candidato do PDT, Anthony Garotinho – uma exigência de Leonel Brizola para aceitar o lugar de vice na chapa de Lula. Vladimir, porém, adiantou que irá recusar.

O candidato do PT disse que nunca esteve tão convencido de que poderá ganhar as eleições, mas reconheceu que, para isso, terá de construir um programa de governo e um discurso para convencer boa parcela da sociedade que não vota em seu nome, mas também não quer Fernando Henrique. “Quem sabe perdemos muito das nossas gorduras com as brigas extraordinárias que travamos aqui, mas a verdade é que aquela parte da população que queremos ou pensamos representar ainda não está votando na nossa candidatura”, afirmou.

Água – Bem-humorado, Lula disse que a disputa com Fernando Henrique terá a graça de opor, de novo, o encanador e o sociólogo: “Mas, desta vez, temos vazamento suficiente de água no programa dele para dizer que o país está precisando definitivamente de um encanador para consertar o estrago que eles fizeram no Estado brasileiro.”

Apesar de buscar a contemporização com os segmentos mais radicais do partido, o líder petista não deixou de dar uma estocada no grupo. “Se radicalismo e sectarismo fossem a razão maior do povo para votar, certamente quem estaria em primeiro lugar não seria Fernando Henrique ou eu, mas o José Maria Almeida, do PSTU. Entretanto, ele nem aparece (nas pesquisas)”, ironizou Lula, que também aproveitou para insistir que a senadora petista Benedita da Silva aceite a vaga de vice na chapa de Garotinho, como deseja o PDT. O pedido público da maior estrela do PT, no entanto, não convenceu a senadora.



Vladimir perdeu para Lula a batalha por sua candidatura e ainda ameaça recorrer à Justiça Eleitoral

São Paulo – Helvio Romero